

SALÃO DE
INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XXIX SIC




múltipla 
UNIVERSIDADE
inovadora  inspiradora

Evento	Salão UFRGS 2017: SIC - XXIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2017
Local	Campus do Vale
Título	Mismatch Negativity em Crianças Acometidas por Acidente Vascular Cerebral: Resultados Preliminares
Autor	CLAUDINE DEVICARI BUENO
Orientador	PRICILA SLEIFER

***Mismatch Negativity* em Crianças Acometidas por Acidente Vascular Cerebral: Resultados Preliminares**

Autor (a): Claudine Devicari Bueno (Bolsista de Iniciação Científica (BIC))

Orientador (a): Profa. Dra. Pricila Sleifer

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: Acidente Vascular Cerebral (AVC) em crianças é relativamente raro, de conhecimento ainda obscuro, e com etiologia multifatorial. A incidência é de 2 a 8 casos para cada 100.000 crianças por ano. O *Mismatch Negativity* (MMN) é um procedimento eletrofisiológico que reflete as habilidades de processamento, discriminação sonora e memória auditiva. Por ser um exame rápido, de fácil aplicação e objetivo, a literatura aponta que pode ser um instrumento avaliativo promissor na identificação de crianças com transtornos do processamento auditivo em idade precoce. No entanto, ainda são escassos na literatura, estudos que avaliam habilidades auditivas centrais em crianças com diagnóstico de AVC, por meio do MMN. Com isso, acredita-se que é de suma importância a realização de avaliações das habilidades do Processamento Auditivo Central (PAC) a fim de auxiliar na descrição do transtorno, realizar orientação e reabilitação auditiva, bem como para utilizar as avaliações como monitoramento terapêutico. **Objetivo:** Baseando-se na relevância clínica do assunto e na ausência de estudos sobre esta temática, o objetivo principal deste projeto de pesquisa é descrever as respostas do MMN em crianças com diagnóstico de AVC. Como objetivos específicos, pretende-se analisar os valores de latências e amplitudes do MMN nesta população, comparar os resultados do MMN com um grupo controle de crianças com limiares auditivos normais e sem queixas auditivas. **Metodologia:** Estudo transversal, observacional, comparativo e contemporâneo. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa. A amostra será composta por crianças de ambos os sexos, com idade entre 7 e 11 anos e 11 meses. Todas as crianças realizarão previamente anamnese, inspeção dos meatos acústicos externos e avaliação audiológica periférica. Para o registro do MMN, será utilizado o equipamento Masbe ATC Plus da marca Contronic®. Os eletrodos foram fixados nas posições Fpz (eletrodo ativo), M1 e M2 (eletrodos referência) e na frente (eletrodo terra). Os estímulos auditivos serão apresentados de modo monoaural, com frequência de 1000 Hz para o estímulo frequente e 2000 Hz para o estímulo raro, numa intensidade de 80 dBNA para ambos, com 1,8 estímulos por segundo. Durante esse processo, as crianças serão condicionadas a assistir a um vídeo interessante e silencioso no *tablet*, com a intenção de desviar a atenção sobre os estímulos auditivos que serão apresentados. **Resultados:** Com relação ao grupo controle, foram avaliadas 36 crianças, sendo 22 do sexo feminino e 14 do sexo masculino. Os valores de latência e amplitude encontrados para o sexo feminino foram de 177,3 ms e 5,01 μ V na orelha direita e de 182,4 ms e 5,39 μ V na orelha esquerda. Quanto ao sexo masculino, a média das latências e amplitude foi de 194,4 ms e 5,11 μ V na orelha direita e 183,6 ms e 5,83 μ V na orelha esquerda. No que diz respeito ao grupo estudo de crianças com AVC, a coleta ainda não foi finalizada. Acredita-se que neste grupo, os valores de latência sejam aumentados, ou seja, atrasados. A amplitude poderá apresentar valores menores, em função do menor número de neurônios ativados. Estes resultados possivelmente seriam decorrentes dos déficits neurológicos que acometem esta população e que prejudicam as habilidades do PAC. **Conclusão:** A hipótese principal é que as respostas encontradas na pesquisa do MMN em crianças com AVC, possivelmente apresentarão diferenças quando comparados com o grupo controle de crianças com desenvolvimento típico e sem queixas auditivas.